

APONTAMENTOS DE UMA PESQUISA: O “ESTADO DA ARTE” DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL NO BRASIL¹

Cleusa Maria Andrade SCROFERNEKER²

Renata ANDREONI³

Luciana Buksztejn GOMES⁴

Gisela Maria Santos Ferreira de SOUSA⁵

Fernanda Luz MORAES⁶

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Resumo

O artigo tem como principal objetivo apresentar uma análise parcial, com o apoio dos *softwares* NVivo e Atlas ti, dos resultados da pesquisa sobre o “estado da arte” da Comunicação Organizacional no Brasil, iniciada em abril de 2015. Trata-se de um recorte que considerou, para este artigo, as 39 Teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, no período de 2002 a março de 2016. Para referida análise as expressões Método e Metodologia são consideradas a partir da abordagem do pensamento complexo (MORIN 2005; 2000).

Palavras-chave

Comunicação Organizacional; Teses de Doutorado; Método; Metodologia.

À guisa de contextualização da pesquisa⁷

Como já destacada em artigos anteriores⁸, a pesquisa em desenvolvimento tem como tema compreender o “estado da arte” da Comunicação Organizacional, a partir da cartografia das temáticas que têm se constituído em objetos de pesquisa nas Teses desses Programas; investigar sobre os Métodos/Paradigmas que têm ancorada as pesquisas e, evidenciar os principais autores que subsidiam as discussões propostas. Para essa

¹ Trabalho apresentado no GP Relações Públicas e Comunicação Organizacional, XVI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora titular da Faculdade de Comunicação Social – FAMECOS/PUCRS e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação PPGCOM/PUCRS. Doutorado em Ciências da Comunicação ECA/USP. Bolsista PQ/CNPq 2, e-mail: cscrofer@gmail.com e scrofer@pucrs.br

³ Doutoranda em Comunicação Social na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS –Bolsista Integral/Capes), e-mail: andreoni.renata@gmail.com

⁴ Mestranda em Comunicação Social na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS – Bolsista Parcial/Capes), e-mail: lucianabg.adv@gmail.com

⁵ Professora da Universidade Federal do Maranhão. Doutorado em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação PPGCOM/PUCRS [DINTER]. E-mail: gisasousa90@yahoo.com.br

⁶ Aluna do Curso de Relações Públicas da Faculdade de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. e-mail: fernandamoraes@gmail.com

⁷ Trata-se do Projeto de Pós-Doutorado que está sendo desenvolvido, sob a Supervisão da Prof^a Dr. Margarida M.K.Kunsch, na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo – ECA/USP, com previsão de término em 2016.

⁸ Artigo apresentado no 10º Congresso da Abrapcorp (14 a 17 de maio de 2016) e artigo aceito e a ser apresentado no XIII Congresso da ALAIC, 05 a 07 de outubro de 2016.

compreensão, no sentido atribuído por Morin (2005; 2000), recorreremos [por opção] às Teses de Doutorado por entendermos que é nesse espaço que o conhecimento é produzido, que o novo pode emergir, qualificando a área de Comunicação Organizacional.

A pesquisa, respaldada pelo pensamento complexo (MORIN, 2005; 2000), está sendo desenvolvida a partir de levantamentos bibliográfico e documental (GIL, 2008), estudo bibliométrico (KOBASHI; SANTOS, 2013) e pesquisa de campo, mediante a aplicação de questionários semiestruturados e entrevistas em profundidade (DUARTE; BARROS, 2006).

Especificamente, sobre estudos bibliométricos, Kobashi e Santos (2013, p. 3) afirmam que “Na Bibliometria, os artigos científicos são objetos empíricos privilegiados”. Ainda de acordo com os referidos autores “No contexto dos estudos da atividade de pesquisa, recursivamente, os indicadores de produção científica têm alta relevância” (KOBASHI; SANTOS, 2013, p. 3), os quais podem ser indicadores⁹ de produção científica, indicadores de citação e indicadores de ligação (KOBASHI; SANTOS, 2013; 2008). Em relação à pesquisa de campo, interessa-nos ‘ouvir’ (grifo nosso) os coordenadores dos Programas selecionados e os orientadores das Teses. A aplicação das técnicas de entrevista em profundidade e de questionários semiestruturados será definida no decorrer do processo de pesquisa, levando-se em conta a disponibilidade dos respondentes e os ‘achados’ (grifo nosso) dos levantamentos e estudos bibliométricos realizados.

Para o desenvolvimento da pesquisa relacionamos inicialmente cinco Programas de Pós-Graduação: o Programa de Comunicação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo - ECA/USP, o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, o Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG, o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS, e o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Para a seleção desses Programas adotamos como critérios:

- a) possuir vinculação e/ou aderência à área;
- b) disponibilizar Doutorado.

⁹ “Os Indicadores de produção científica são construídos pela contagem do número de publicações por tipo de documento (livros, artigos, publicações científicas, relatórios etc.), por instituição, área de conhecimento, país etc. Os Indicadores de citação são elaborados por contagem do número de citações recebidas por um artigo de periódico. É o meio mais reconhecido de atribuir crédito ao autor” (KOBASHI; SANTOS, 2013, p. 3).

Chamamos a atenção que no decorrer da pesquisa incluímos o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo (PósCom/UMESP). O referido Programa “iniciou suas atividades em 1978, com a implantação do Mestrado, e em 1995 passou a oferecer o Doutorado, cursos devidamente recomendados e reconhecidos pela CAPES-MEC” (PORTAL.METODISTA, 2016). O PósCom oferece três Linhas de Pesquisa: Comunicação midiática, processos e práticas culturais; Comunicação institucional e mercadológica; e Comunicação comunitária, territórios de cidadania e desenvolvimento social.

Para a seleção dos Programas identificamos as Linhas de Pesquisa com aderência ao nosso objeto:

- a) Cultura e Significação/UFRGS.
- b) Mídias e Estratégias Comunicacionais/UFSM.
- c) Práticas Profissionais e Processos Sociopolíticos nas Mídias e na Comunicação das Organizações/PUCRS.
- d) Interfaces Sociais da Comunicação/ECA/USP.
- e) Comunicação institucional e mercadológica/PosCom/UMESP.

A aderência está relacionada à ementa das Linhas e ao corpo docente, no qual atuam pesquisadores que participam dos diferentes fóruns da área, bem como publicam sobre Comunicação Organizacional. Talvez a citação de Maturana (1997) possibilite uma síntese, mesmo que parcial e inconclusiva dos objetivos desse projeto. Para o referido autor “Como seres humanos somos o que somos no conversar, mas na reflexão podemos mudar nosso conversar e nosso ser. Essa é a nossa liberdade, [...]” (MATURANA, 1997, p. 121).

Os estudos da Comunicação Organizacional requerem conversa e reflexão. Requerem igualmente, investigações fundamentadas nas teorias da comunicação, nos estudos e teorias organizacionais, reconhecendo a delimitação do campo, objeto e características que representam o fenômeno comunicacional/organizacional, não necessariamente em busca do consenso.

Os desdobramentos da pesquisa¹⁰

O desdobramento da pesquisa contemplou, até o presente momento, três etapas. Na primeira etapa procedemos: o mapeamento das teses defendidas de 2000 a 2014 com o intuito de verificar se estavam ou não disponíveis *on-line*; identificação das Teses não

¹⁰ Os detalhamentos das análises encontram-se no artigo apresentado no X Congresso da Abrapcorp e no artigo aceito para o XIII Congresso da Alaic.

disponíveis *on-line* para consulta nas bibliotecas das Instituições aos quais os Programas estão vinculados; leitura dos resumos e das palavras-chave das Teses, visando identificar a indicação [ou não] dos Métodos e da metodologia; e, recorte para uma análise preliminar considerando as Teses defendidas nos Programas de Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (PPGCOM/ECA/USP) e de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS (PPGCOM/PUCRS), no período de 2000 a 2014.

Para essa análise foram consideradas 82 Teses, sendo 52 do PPGCOM/ECA/USP e 30 do PPGCOM/PUCRS. As Teses foram relacionadas a partir do acesso aos sites dos referidos Programas. Das Teses do PPGCOM/ECA/USP 23 não estavam disponíveis *on-line*, sendo necessária a pesquisa na biblioteca da Universidade. No caso do PPGCOM/PUCRS 9 Teses demandaram, igualmente, consulta local. Iniciada a etapa da leitura constatamos que em sua maioria, os resumos não mencionavam o Método que sustentavam as discussões. Além disso, identificamos algumas imprecisões conceituais entre Método e metodologia. Com base nessas observações definimos *a priori* três dimensões para a análise: Método; Abordagens/Perspectivas metodológicas; Metodologia. A partir dessas dimensões elaboramos quadros sínteses que nos possibilitassem *mapear* a indicação [ou não] de Método no resumo das Teses, a sua indicação [ou não] no sumário e a não indicação do Método no resumo e no sumário.

Importante destacar que as palavras, Método e metodologia são utilizados no sentido atribuído por Morin (2005), ou seja, Método é entendido como um caminho que auxilia “[...] a pensar por si mesmo para responder ao desafio da complexidade dos problemas” (MORIN, 2005, p. 36), enquanto que a metodologia se constitui em um conjunto de “[...] guias *a priori* que programam as pesquisas” (MORIN, 2005 p. 36). Na dimensão Abordagens/Perspectivas metodológicas consideramos as indicações explícitas de autores e/ou de teorias que evidenciassem a opção do (a) pesquisador (a) para o desenvolvimento da sua Tese. Reiteramos que essas dimensões definidas *a priori* poderão ser redimensionadas no decorrer da pesquisa

Na segunda etapa da pesquisa procedemos a leitura dos sumários e dos capítulos dos trabalhos. Iniciamos a leitura pelas Teses dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Universidade Federal de Santa Maria que se constituem nos Programas do Rio Grande do Sul com aderência à área de Comunicação

Organizacional, principalmente em função dos seus pesquisadores/orientadores. Nesse recorte foram analisadas 42 Teses, sendo 39 do PPGCOM/PUCRS, duas do PPGCOM/UFRGS e uma do PosCom/UFSM.

Neste momento, a pesquisa encontra-se na terceira etapa que envolve a leitura dos títulos, das referências e identificação das palavras-chave mais citadas. A (re)organização dessas informações está sendo desenvolvida com o intuito de sistematizar as informações com vista à utilização dos softwares NVivo e Atlas ti.

Para o presente artigo optamos em apresentar os procedimentos metodológicos com o apoio dos referidos *softwares*, tendo como referência as 39 Teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PPGCOM/PUCRS. Essa opção está relacionada à facilidade para a obtenção das informações e pelo fato das mesmas já estarem sistematizadas e organizadas em quadros síntese.

Estágio atual da pesquisa

Nesta etapa da pesquisa as informações que haviam sido sistematizadas manualmente, foram reorganizadas para a sua inserção nos *softwares* NVivo e Atlas ti. De acordo com Bandeira-de-Mello (2006, p. 429) “A utilização de *softwares* como apoio à análise de material empírico em pesquisas qualitativas é crescente”. Lage (2010, p. 200) corrobora com essa observação ao afirmar que “Os *softwares* de apoio à análise de dados em pesquisas qualitativas surgiram no cenário acadêmico em torno de 1980 e desde então têm sido utilizados nas pesquisas sociais, em especial nos Estados Unidos e na Europa”. Para essa autora (2010, p. 201) “O NVivo é um dos *softwares* mais utilizados no ambiente acadêmico brasileiro, tendo sido adotado por centros de pesquisa da maioria das grandes universidades, como a Unicamp, a USP, a UFRGS, entre outras”. Além do NVivo Lage (2010) destaca o Atlas ti que se constitui, juntamente com o NVivo, como os dois principais *softwares* do mercado. Segundo Lage (2010),

Entre as principais estruturas de um projeto NVivo estão os Nodes ou nós, que podem ser do tipo Free Node (um nó isolado) ou Tree Node (uma árvore de nós). Um nó é uma estrutura para armazenamento de informações codificadas e pode assumir significados diferentes, dependendo da abordagem metodológica utilizada na pesquisa. Por exemplo, se for utilizada análise de conteúdo, os nós irão

receber os códigos (fragmentos de textos) formando categorias de informação. Se essas categorias tiverem subcategorias, então será utilizada uma estrutura de árvore de nós (LAGE, 2010, p. 203).

Em relação ao Atlas ti, Sousa (2016, p. 119) destaca que “O *software* dispõe de várias ferramentas de exploração, análise, cruzamento de dados e construção de redes semânticas”. O referido *software*

[...] permite a descoberta de fenômenos complexos, os quais, possivelmente, não seriam detectáveis na simples leitura do texto, principalmente, em relação à técnica tradicional de tratamento dos dados manualmente, com a utilização de lápis, tesoura e cola, porque é possível integrar as unidades hermenêuticas (projetos primários) entre si (QUEIROZ; CAVALCANTE, 2011, p. 11777).

Para Klüber (2014, p. 11) “O *software* Atlas ti foi idealizado exclusivamente para a análise de qualitativos em grande quantidade”. Sob essa perspectiva, Walter e Bach (2015, p. 280) reiteram que “O Atlas ti consiste em um *software* de análise de dados qualitativos (*Computer Assisted Qualitative Data Analysis Software – CAQDAS*), podendo ser empregado em diferentes tipos de pesquisa”.

Nas 39 Teses foram indicadas 708 palavras chave [não agrupadas] (FIGURA 1), as quais foram organizadas por quadros síntese indicando: título da Tese, palavras-chave e ano da defesa. Exemplificamos o procedimento realizado no quadro 1¹¹.

QUADRO 1 – Teses defendidas no PPGCOM/PUCRS no período de março de 2016 a 2010

Título	Palavras Chave	Ano
Comunicação Organizacional Digital: Dimensões de Análise da Produção Científica	Comunicação Organizacional digital; Produção Científica; Abrapcorp	2016
Ambiências memoriais no ciberespaço: portais corporativos como lugar de memória	Comunicação; Comunicação Organizacional; Memória Institucional; Lugar	2015
Em busca de uma cartografia dos (não/entre) lugares da comunicação em multinacionais	Comunicação organizacional, organizações, multinacionais, complexidade, lugar, entre-lugar, não lugar	2015
A ouvidoria na universidade pública: probabilidades e improbabilidades da comunicação	Comunicação Organizacional, Comunicação Social, Universidades Públicas, Ouvidorias	2014
Uma leitura comunicacional da estratégia na perspectiva sistêmico-discursiva	Administração de empresas, administração, estratégias, comunicação na empresa, comunicação organizacional	2014

¹¹ Os demais quadros-síntese agruparam as teses defendidas entre 2008 a 2007 e entre 2006 e 2002.

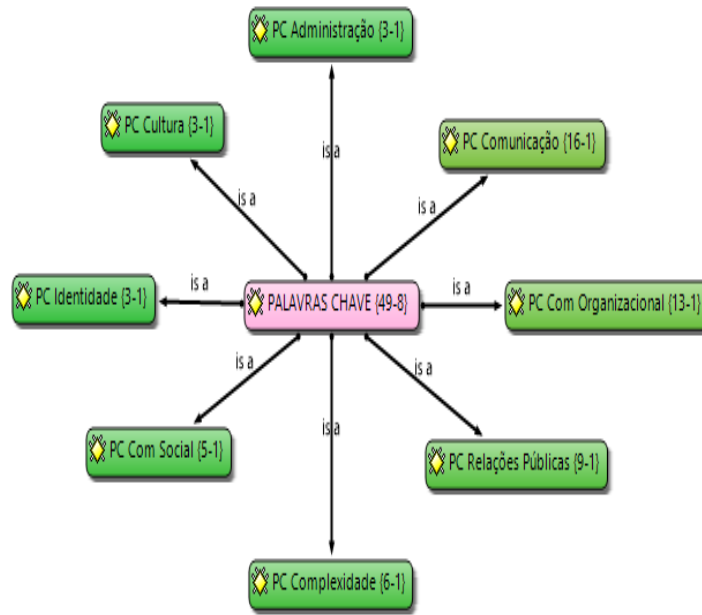
O ensino superior de Relações Públicas: formação digital, práticas e desafios na UFSM	Relações Públicas, Tecnologias digitais, Relações Públicas Digitais, Ensino de Relações Públicas, Cursos da UFSM	2013
A comunicação organizacional e as relações de trabalho em cooperativas de economia solidária: a cultura simbólica tecendo a identidade e o imaginário dos cooperativados	Comunicação Organizacional – Relações de Trabalho-Cooperativa de Economia Solidária - Cultura Organizacional – Identidade -Imaginário	2012
Comunicação e Complexidade: o Diabolismo do verbal e do não-verbal em uma boneca de panos	Comunicação. Complexidade. Imagem. Discurso, Emília	2011
Comunicação e psicanálise em uma abordagem complexa sobre as organizações e seus sujeitos	Organização; Comunicação; Ideologia; Cultura; Sujeito; Complexidade; Psicanálise.	2010
(Re)formação da identidade e relacionamento: abordagem para os estudos de comunicação em uma instituição de ensino superior	Comunicação, Identidade, Relacionamento, Relações públicas, Instituições de Ensino Superior – IES	2010
A comunicação interna na perspectiva da avaliação institucional em universidades no Rio Grande do Sul	Comunicação. Comunicação Interna. Paradigma da Complexidade. Universidades. Avaliação Institucional. Comunicação. Comunicação Interna. Paradigma da Complexidade. Universidades. Avaliação Institucional	2010
Proposta de dimensões de relacionamento em relações públicas com <i>stakeholders</i> internos	Comunicação – Relações Públicas – Administração – Público – Relacionamento, <i>stakeholder</i>	2010
Contribuições para a efetividade da comunicação da doação de sangue a partir de uma abordagem persuasiva	Comunicação; Motivação; Persuasão; Comunicação da Doação de Sangue.	2010

Fonte: Elaborado por Renata Andreoni e Luciana Buksztejn Gomes com bases nas teses disponibilizadas no Repositório da Biblioteca da Universidade.

Recorremos inicialmente, ao *software* NVivo para visualização das palavras-chave das Teses defendidas no período de 2002 a março de 2016 no Programa de Pós-Graduação em Comunicação – PPGCOM/PUCRS (FIGURA 1)¹².

¹² O próximo passo será a (re) organização das palavras-chave de forma agrupada, com o intuito de sistematizarmos nossas análises para as etapas subsequentes da pesquisa.

FIGURA 2 - Palavras-chave das Teses do PPGCOM/PUCRS



Fonte: Elaborado por Gisela Maria Santos Ferreira de Sousa com base nas teses defendidas no período de 2002 a março de 2016, com recurso do Atlas ti.

Das 62 palavras mais citadas, destacam-se Comunicação (16), Comunicação Organizacional (13), Relações Públicas (9) Complexidade (6), Comunicação Social (5), Organizações (4), Cultura, Identidade e Administração (3). Tais palavras sinalizam a aderência das teses à área de Comunicação Organizacional.

Em relação à indicação [ou não] do Método nos resumos das Teses analisadas definimos considerar *inexistente* (grifo nosso) quando o mesmo não estava explícito no resumo, o que não significa que não esteja perpassando o texto na sua construção e/ou em reflexões e considerações (in) conclusivas. É importante destacar que a etapa da análise dos capítulos que abordam Método e Metodologia já está sendo realizada, contudo não se constitui em objeto do presente artigo. O mapeamento das 39 Teses revelou que 23 indicam o Método nos resumos (QUADRO 2).

QUADRO 2 - Frequência de palavras a partir dos métodos - NVivo

Palavra	Extensão	Contagem	Percentual ponderado (%)
Complexidade	12	16	41,03
Inexistente	11	16	41,03
HP	2	4	10,26
Dialética	9	2	5,13
Sistêmica	9	1	2,56

Fonte: elaborado por Renata Andreoni e Luciana Buksztejn Gomes com base nas teses do PPGCOM/PUCRS, com recurso do NVivo.

Para melhor visualizarmos os resultados geramos os dados em formato de nuvem no NVivo, obtendo a imagem que se segue (FIGURA 3)

FIGURA 3 - Nuvem de palavras geradas pelo NVivo



Fonte: elaborado por Renata Andreoni e Luciana Buksztejn Gomes com base nas teses defendidas no Programa, com recurso do NVivo.

Desde logo chamamos atenção para o predomínio do Paradigma da Complexidade, seguido da Hermenêutica em Profundidade, Dialética e Abordagem Sistêmica. No artigo “Contra Tendências Paradigmáticas da Comunicação Organizacional Contemporânea no Brasil” (SCROFERNEKER, 2012), essa questão já havia sido relacionada como uma contra tendência paradigmática¹³.

O Paradigma da Complexidade e a expressão comunicação organizacional identificam as produções e pesquisas na área no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da PUCRS. A publicação “O diálogo possível: comunicação organizacional e o paradigma da complexidade” (SCROFERNEKER, 2008) revelou esta contra tendência de forma pioneira, denominada como “Interface Emergente” em obra organizada por Oliveira e Soares (2008, p. 130). Talvez, a afirmação de Silva (2008) revele em parte essa “marca” (grifo nosso) do Programa, especialmente nas Teses vinculadas a temática de Comunicação Organizacional. Para ele,

Tudo [...], na comunicação organizacional é complexidade. Tudo na complexidade requer comunicação e organização. De certa forma, a complexidade é a organização da comunicação e a comunicação da organização. [...] Não seria descabido afirmar que a comunicação organizacional é a organização complexa da comunicação na complexidade de uma organização (SILVA, 2008, p. 9).

¹³ “A expressão contra tendências é assumida no sentido de deixar claro que esses novos olhares buscam alternativas paradigmáticas às tendências predominantes atreladas ao Paradigma Funcionalista, estabelecendo outros contornos para a Comunicação Organizacional Contemporânea Brasileira”. (SCROFERNEKER, 2012, p.4)

Outro ponto que merece ser destacado, e que sob nosso entendimento revelam a indicação de Método nos resumos das teses do PPGCOM/PUCRS, é a possível relação, mesmo que em parte, com as ementas das disciplinas¹⁴, tais como: Comunicação e Estudos Culturais, Comunicação e Teoria das Ideologias e Sociologia da Comunicação: Cultura e Comportamento Contemporâneo que evidenciam [pelas ementas] a preocupação em apresentar/refletir sobre os Métodos. Outra possibilidade de explicação talvez esteja na formação e identificação dos pesquisadores com os paradigmas que são descritos/identificados nos trabalhos analisados. Especificamente, essa possibilidade fica clara nas Teses relacionadas à área da Comunicação Organizacional.

Algumas observações...

Reiteramos que sob a nossa perspectiva, ancorada no Paradigma da Complexidade, (MORIN, 2005) “Método” (grifo do autor) não é sinônimo de metodologia, embora as análises realizadas até o momento evidenciem que os significados se confundem. O interesse em precisar esse ‘lugar de fala’ (grifo nosso) justifica-se pela nossa compreensão de que as pesquisas desenvolvidas em Teses de Doutorado possibilitam o conhecimento do conhecimento (MORIN, 2000). De acordo com Morin (2000),

[...] o conhecimento do conhecimento deve aparecer como necessidade primeira, que serviria de preparação para enfrentar os riscos permanentes de erro e de ilusão, que não cessam de parasitar a mente humana. Trata-se de armar cada mente no combate rumo à lucidez (MORIN, 2000, p.14).

Acreditamos que é o espaço da construção recursiva/dialógica de uma Tese e os processos que o envolvem estimulam o pensar. Para Silva (2002, p. 36) “Pensar é algo que se pensa num estado permanente de pensamento. No pensar existem palavras num jogo infinito de articulações sinuosas”. E é nesse jogo que estimula em cada um de nós sensações ambíguas e que se revela a cada momento em uma aventura que ‘enxergamos’ (grifo nosso) as Teses de Doutorado, em busca de conhecimento, que segundo Morin (2000, p. 86) “[...] é uma aventura incerta [...] é a navegação em um oceano de incertezas, entre

¹⁴ A ementa da disciplina de Metodologia da Pesquisa em Comunicação disponibilizada no site do programa nos permite afirmar que não aborda/discute Métodos, no sentido atribuído por Morin (2005), tendo seu foco em metodologias: “A produção acadêmica na área. A pesquisa científica nas bases de dados. As escolhas para a pesquisa. A construção de um projeto de pesquisa. As classificações da pesquisa. O modelo metodológico de pesquisa. Um mapa da área. A constituição do campo da comunicação. A finalidade da pesquisa. A prática da pesquisa. Aplicações das técnicas de pesquisa em Comunicação” (PROGAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL, 2016).

arquipélagos de certezas”. A nossa aventura ainda terá outros desdobramentos, nos maravilhando com as inúmeras possibilidades e impossibilidades de revisitar o “estado da arte” da Comunicação Organizacional no Brasil.

REFERÊNCIAS

- BANDEIRA-DE-MELLO, R. *Softwares* em pesquisa qualitativa. In: **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: Paradigmas, Estratégias e Métodos**. SILVA, A. B. da; GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R. (Org.). 2006. São Paulo: Saraiva, p. 429 – 460.
- DUARTE, J.; BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAGE, M. C. Utilização do software NVivo e m pesquisa qualitativa: uma experiência em EaD. Disponível em: <http://ojs.fe.unicamp.br/ged/etd/article/view/2313/2132>. Acesso em: 7 jun. 2016.
- KOSBASHI, N. Y.; SANTOS, R. N. M. Estudos bibliométricos avançados como dispositivos indicadores de tendências nas atividades de Ciência, Tecnologia e Inovação. In: **Estudos Universitários** Pernambuco/Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), v. 1, p. 57, 2013.
- _____. Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses. In: **Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciências da Informação**. Florianópolis/Santa Catarina, Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Número Especial, 1º semestre/2008, p. 106-114, disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14709809>
- KLUBER, Tiago Emanuel. **Atlas/t.i como instrumento de análise em pesquisa qualitativa de abordagem fenomenológica**. Disponível em: <http://ojs.fe.unicamp.br/ged/etd/article/view/5727> . Acesso em: 10 jul. 2016.
- MATURANA , H. **A ontologia da realidade**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1997.
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar e reformar, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- _____. **O Método 3: o Conhecimento do Conhecimento**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- OLIVEIRA, I. L. SOARES; A.T. N. (Org.). **Interfaces e tendências da comunicação no contexto das organizações**. São Caetano do Sul, SP, Difusão Editora, 2008.
- QUEIROZ, T. L. A.; CAVALCANTE, P. S. As contribuições do software ATLAS.TI para análise qualitativa em pesquisas ducacionais. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/235737097_As_contribuicoes_do_software_ATLASTI_para_analise_qualitativa_em_pesquisas_educacionais. Acesso em: 15 Jun. 2016.
- SILVA, J. M. Apresentação. In: SCROFERNEKER, Cleusa Maria Andrade (Org.). **O Diálogo possível: comunicação organizacional e paradigma da complexidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS. 2008.

SILVA, J. M. Pensar a vida, viver o pensamento. In: SILVA, J. M.; CLOTET, J. (Org). **As duas globalizações: complexidade e comunicação: uma pedagogia do presente**. Porto Alegre: EDIPUCRS, Editora Sulina, 2002.

SOUSA, Gisela Maria dos Santos Ferreira de. **Comunicação Organizacional: dimensões de análise da produção científica (Tese e Doutorado)**. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Comunicação/Faculdade de Comunicação Social/PUCRS, 2016.

SCROFERNEKER, C. M. A. Contra Tendências Paradigmáticas da Comunicação Organizacional Contemporânea no Brasil . In: **Diálogo**. Revista de La Comunicación. Revista Académica de La Federación Latinoamericana de Facultades de Comunicación Social (FELAFASC), 2012.

Disponível em: [http://dialogosfelafacs.net/wp-](http://dialogosfelafacs.net/wp-content/uploads/2015/85/85_Revista_Dialogos_Contra_tendencias_paradigmaticas_da_comunicacao_organizacional_contemporanea_no_brasil.pdf)

[content/uploads/2015/85/85_Revista_Dialogos_Contra_tendencias_paradigmaticas_da_comunicacao_organizacional_contemporanea_no_brasil.pdf](http://dialogosfelafacs.net/wp-content/uploads/2015/85/85_Revista_Dialogos_Contra_tendencias_paradigmaticas_da_comunicacao_organizacional_contemporanea_no_brasil.pdf). Acesso em: 12 jul. 2016.

_____. (Org.). **O Diálogo Possível: Comunicação Organizacional e Paradigma da Complexidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.